

Editor: um aprendiz

FERNANDO G. TENÓRIO¹

¹ FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS / ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, RIO DE JANEIRO – RJ, BRASIL

Resumo

Como o próprio título acima diz, o editor de um periódico, pelos menos durante a sua permanência na editoria, é de um permanente aprendizado e, ao mesmo tempo, corre o risco de ser parcial nas suas decisões quanto a publicação ou não de artigos uma vez que a sua decisão pode ser contaminada por suas intepretações ou interesses. Apesar disso, é um aprendizado.

Palavras-chave: Editor. Aprendiz. Interpretação.

Editor: an apprentice

Abstract

As the title of this article suggests, editors of journals are always learning. They risk being biased in their decision as to whether an article should be published, as their interpretation and interests may influence this decision. However, above all, being an editor is a valuable learning experience.

Keywords: Editor. Apprentice. Interpretation.

Editor: un aprendiz

Resumen

Como el mismo título lo expresa, el trabajo del editor de un periódico, por lo menos durante su permanencia en la redacción, es un permanente aprendizaje y, al mismo tiempo, corre el riesgo de ser parcial en sus opciones sobre qué artículos publicar o no, puesto que su decisión puede estar influenciada por sus interpretaciones o intereses. A pesar de ello, es un aprendizaje.

Palabras clave: Editor. Aprendiz. Interpretación.

Artigo convidado submetido em 17 de novembro de 2017 e aceito para publicação em 26 de setembro de 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395177118>

Na docência acadêmica, ao menos três atividades são imanentes: lecionar, pesquisar e praticar a extensão universitária. A experiência de três anos e meio como editor de um periódico com as características do **Cadernos EBAPE.BR**, considerando a linha editorial definida desde seu surgimento, possibilita que a aprendizagem transcenda o cotidiano da carreira docente. É por meio da ação editorial que acompanhei o contemporâneo nos estudos de nossa área e em cada edição participei, apoiando ou discordando, desse coetâneo (TENÓRIO, 2016). Desse modo, só tenho a agradecer a oportunidade que a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV EBAPE) me brindou como editor do periódico **Cadernos EBAPE.BR**.

A transcendência da experiência pode ser observada, ou melhor, sentida, pela satisfação interior na medida em que as escolhas como editor sugerem aproximações não só com o cotidiano da docência acadêmica, mas, principalmente, com o que se pensa e/ou deve ser pensado. No entanto, como as contradições estão sempre presentes, é justamente com o que deve ser pensado que ocorrem as contrariedades provocadas por quem edita um periódico. A(s) contrariedade(s) pode(m) surgir do viés ou meio furtivo praticado pelo editor, não necessariamente planejado, intencional. Porém, os vieses podem decorrer de suas interpretações não só do artigo a ser publicado, mas também do juízo de valor inerente a essa interpretação. Em que pese a importância dos avaliadores convidados e do conselho editorial, não há como se dizer neutro, científico, quando se trata de interpretações no espaço das Ciências Sociais.

Assim, apesar da excelência da experiência de ser editor de um periódico acadêmico, corremos o risco, à semelhança editorial de revistas e/ou jornais do cotidiano mundano, de promover temas e/ou artigos tendenciosos, privilegiar alguns autores em detrimento de outros. Daí porque a prática editorial exige permanente autocrítica e um constante e diversificado aconselhamento especializado. Acrescente-se a isso a necessária pluralidade de pareceristas que deem conta da democrática circulação de ideias. Nos três anos e meio em que ocupei a função de editor deste periódico, procurei seguir os passos dos anteriores editores. Para tanto, além dos números regulares, foram publicados os seguintes números especiais:

- Estudos Organizacionais e Filosofia (v. 12, n. especial, 2014)
- Processo de trabalho/valorização - 40 anos após Trabalho e Capital Monopolista de Harry Braverman (v. 12, n. 4, 2014)
- Pensamento Crítico Latino-Americano e Estudos Organizacionais (v. 13, n. 2, 2015)
- Estudos Organizacionais Críticos e Pensadores Nacionais (v. 13, n. 3, 2015)
- O Centenário de Guerreiro Ramos (v. 13, n. especial, 2015)
- Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração (v. 14, n. 1, 2016)
- Políticas Públicas em Múltiplas Dimensões (v. 14, n. especial, 2016)
- Desafios contemporâneos para a gestão pública: participação, eficiência e accountability (v. 14, n. 3, 2016)

Ao término deste brevíssimo relato, aproveito para agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram com o bom desempenho das edições durante o período ao qual faço referência (janeiro de 2013 a junho de 2016): autores, pareceristas e profissionais da produção editorial (revisores de texto, tradutores, diagramador etc.).

Eu não poderia deixar de registrar um agradecimento especial à Fabiana Braga Leal e ao Anderson do Nascimento Ricci, incansáveis funcionários da FGV EBAPE alocados na produção não só deste periódico, mas, ainda, da **Revista de Administração Pública (RAP)**, da qual também fui editor-adjunto no período, sob orientação do Prof. Peter Spink.

REFERÊNCIAS

TENÓRIO, F. G. **Tem Razão A Administração?** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

Fernando G. Tenório

Professor titular da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV EBAPE); Ex-editor do periódico Cadernos EBAPE.BR.
E-mail: fernando.tenorio@fgv.br